

QUASE VERSOS E INVERSOS

Livro 66

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



POBRES E POBREZAS

Pobre e pobreza: indutores da indústria da notícia os gigolôs da morte identificam como pobreza, o estranho, o familiar, o agora, descobriram os pobres como disseminadores de contágios. Profissionais em culpabilizarem os outros se apresentam como guardiões da educação e da saúde populistas.



AMEAÇAS REPETITIVAS

Especulação, muitos médicos, informação inútil, sobre informação que destrói a nossa capacidade de imaginar para elaborar o risco da morte, do contágio, ameaça não chega, ameaçam impunemente, mentem e roubam impunemente. Ameaça constante, repetição do óbvio perde densidade.

PORTADOR

Portador de rumores, avisando que todos irão para o céu, pecadores, celibatos.



MORTE GRADUAL

A memória morre de morte gradual com intervalos regulares, ocasionalmente volta ao mundo dos vivos convidada por algum afeto evocador. Recém saída, a memória acalmada por retiros da natureza, carrega consigo a ausência de urgências próprias do descanso eterno que lhe dá sentido de existência, permanece com seus mistérios.

NARRADOR DECRETA?

Quando o narrador decreta que determinado personagem é corajoso, “o mais honesto do planeta”, o leitor fica diminuído debaixo da ordem do autor, da mesma maneira se o narrador decreta que o personagem é uma pessoa que mereça repúdio por sua honestidade e transparência. O personagem é assim e nenhum leitor poderá concebê-lo de outra forma. Não importa o mérito, mas a caracterização dos personagens. Se um homem muito rico determina que se: “invista quando há sangue nas ruas” (John D. Rockefeller), se ele for milionário o narrador dirá que é um investidor com sucesso, se for algum coletor incentivando nas ruas à doação de sangue (seu João que faz diálise) será um reles e pequeno sofredor.

Se um homem (John D. Rockefeller) rico diz: “Sempre procurei transformar os desastres em oportunidade” será um exemplo a ser enaltecido dirá o narrador, entretanto se a vida ensinou ao seu João da diálise a dizer “sempre procurei as oportunidades para evitar os desastres”, será uma das vítimas da ganância do oportunismo alheio e nenhum narrador destacará seu valor.

EXEMPLO

A liberdade também é resultado do exemplo, e seu desenvolvimento é um processo que exige um aprendizado cotidiano e doméstico. A revolução começa por casa. Crie sua campanha particular: Não faça fofoca, não ouça fofoca, não repita a fofoca; rompa esta corrente de ódio.



CONVOCAÇÃO

Persevero onde exista a desistência.



ÔNUS DA PROVA

O tempo sempre nos dirá quem é quem, que o ônus da prova seja de cada um por seus atos e palavras.

RICOS E POBRE

Graças a seu trabalho os pobres enriquecem os ricos.
Graças a seus prazeres os ricos empobrecem os pobres.
(Sabedoria oriental)



BENJAMIM FRANKLIN

“O homem débil teme a morte; o desgraçado a chama;
o valente a provoca, e o homem sensato a espera.”



SUAVE

O fôlego dos viventes pode ser suave como um suspiro,
ou longo asilo da agonia, ou descontrolado como
devaneios.

CONFISCAM

As dores de pouca monta insistentes, chegam e não se vão. Acham-se no direito de invadir, de transportar o sofrimento e depositar a exaustão. Propensas à reiteração, ignoram os detalhes e os apelos de quem as padecem. Confiscam a paz e a paciência (e também a tolerância).



IMPRECISÃO

A imprecisão que rege as questões aqui levantadas, mais que pura formalidade, apresentam o olhar como referência e a escuta ao interlocutor como prudência.

DISFARCES

Guiado por uma ordem, movido por um instinto, a cada dia findo invento novas aventuras para alegrar cada amanhã. Musico as noites, invento poesias passageiras.



OUSADOS

Ignorando a riqueza da leitura, muitos se dedicam à improvisação, aceitando tudo como destino.



RESQUÍCIOS

Deselegantes resquícios conduzem a uma espera aflita dando origem a novas penas.

FRONTEIRAS

O mar não tem fronteiras, as marés cativam, as ilhas estão mais difíceis e os arquipélagos, seus limites, fronteiras, companhias.



A VIDA CONTAGIA

A vida contagia. Perigosa, encantadora, corrige os corações, os caminhos, as desavenças, as crenças, as amarguras, as manias, as queixas, as tristezas, oferece soluções, causa indigestões, cicatrizes, acolhe indiscriminadamente anjos melancólicos e diabos embriagados. A vida transporta a coragem, afugenta o pessimismo, freia os medos, modula, exalta, gosta de festas. A vida ama o que é distração inocente.

O TÍMIDO

O tímido se desobriga de comunicar a alguém tudo aquilo que gira dentro de si; sem dar descanso, disfarça-se na censura e revela-se de tal maneira, que não oferece entendimento ao portador.



DISCURSOS EXTENSOS

Os discursos extensos podem levar a parte alguma, pois passam a cumprir uma dinâmica de desatenção, dispersão. Assim desventurados, tornam-se monólogos. Certos discursos extensos são siameses dos aborrecimentos.

PERSIGO

Persigo recordar para poder contar o que li, o que vi, o que ouvi. Luto para lograr algum êxito. Combinei com os ossos, os músculos e a pele algo sobre a coincidência de interesses.



A VOZ DAS SEREIAS

Quem afinou a voz das sereias? Que memória sustentou suas esperanças? Que expectativa alentou suas esperas? Que amores aprisionaram seus corpos à paciência? Que acordo manteve as cenas? Que propósitos não as modificam?

BRINCAR DE ESCONDER

O tempo brinca de esconder, desaparece pelos esconderijos, exigindo tolerância nas procuras; leva dentro de si energias sequestradas entre gastos e retenções, goza enlouquecidamente, hospedando as histórias nossas de todos os dias!



FANTASIAS RUIDOSAS

Há fantasias ruidosas, há fantasmas tristes, há fadas que não esperaram a hora, há lágrimas que comemoram, há amores destemperados, há misérias sustentadas, há riquezas pesadas, há falsos diamantes, há humildades verdadeiras, há recordatórios, há orgulhos repetidos, há a ausência de sentidos, há cópias, há extermínios, há a purificação, há o perdão, há a boa companhia, há o espanto, há a vergonha entre o sim e o não.

EM PAZ

Desapareceram as palavras simples, orais, com olor a vento e mar, âncoras e velas, esperando ir-me em paz desse mundo.



IMPREVISIVELMENTE

Imprevisivelmente, o que era para ser curto se estendeu- os tormentos foram perdoados. Um evento inadvertido comoveu especialmente a dor de tanto doer, os revezes ocultados. A raiva se esfumou na casa das palavras cansadas.

CONSTRUO ARTIFÍCIOS

Construo artifícios que me fazem feliz, cato técnicas de invenção, de imitação, redutores das dores, aceleradores do riso, alarmes de velhos e encantos das crianças.



O USO DO ENGANO

Pretendo fazer pensar, tirar as verdades alternativas, deixá-las no osso, descarregando-as mediante o exercício sistemático de convencimento para separar a mentira fantasiada da verdade. Pretendo suspender a prepotência da publicidade, reduzindo o absurdo que evidencia e valida o uso do engano intencional.

COMO EU ME VI

Como eu me vi, me viste: com as rugas, as máscaras, as mãos envelhecidas, as nostálgicas lembranças, as mesmas raivas, os mesmos sustos, a mesma ojeriza ao “povo da academia”, o mesmo desprezo aos povos dos “muros”, a mesma repulsa ao “povo das armas e das guerras”.



A ÁGUA QUE O RIO TRAZ

A água que o rio traz é a mesma que desaparece misteriosamente. Convertendo seu rumo, escapa das oposições, mais numerosas que as preservações.

NOSSO AMOR

O amor fraterno alimenta a vida, abre horizontes à reunião amistosa, à colheita múltipla, à raiz e à matriz.



ENTRANHAS

Estendo um sorriso em direção aos teus olhos, pouso meu destino na tua acolhida, cedo minhas mãos revestidas de afagos. Preparo manifestações irrecusáveis até alcançar tua boa disposição em permitir que eu acesse as suas entranhas.

ESTRELA DO JUÁ

Ainda que ele cruze a porta ninguém o vê,
Gastado de terra e sol,
No jogo de encontrar caminhos
Buscando água, acolhida, fonte, movimento
Chamado de nanzão, danilo ou raimundo
Vivendo tantas vidas, quantas coragens
Fazendo o caminho, guardando o deserto
Uma terra que não conhece lama
Fartura de seca, o resto só carência.
Que vai menos longe do que queria.
Derramam-se nas mãos vazias as cicatrizes agrícolas
Quando seu Deus lhe deixa plantar.



BENEFÍCIOS

Digo, comovido: os benefícios colhidos saíram como
águas fora do seu leito, e germinaram. Alegrias
espalharam-se pelos velhos e conhecidos caminhos,

caprichosos movimentos foram usados para inovar a graça e o brincar. Um tom de festa expressa o que não cabe mais dentro de mim; O milagre de animar distribui contentamento, tumultua o sossego, cria alarde na monotonia, deixa mais leve e mais fácil a tristeza. Reúne, concilia, atrai.



NÃO APTO PARA MEMÓRIAS

Separo a carne dos ossos, ordeno os rancores. Quando juro em falso, nego ser eu este que está ali. Reduzo ao meu território, um avançado muro que não dá ouvidos à opinião mais honesta sobre si mesmo. Tal o esquecimento, que reviro esse guardado de coisas não aptas para a memória porque lhes roubei a autoridade e a validade. Presto essas contas porque escondi aquele tempo desse onde vivi, nesse tempo sem vínculos, não apto para memórias.

RETOMADA

Descansa. Dou-te a palavra que principia essa declaração. Estive à mercê do teu sim, perdi fôlego, crença, confiança, já não entendo a desfeita, já não pretendo qualquer coisa. Afasto-te do meu centro, anulo as promessas, desonero-te de ensinar-me aquilo que eu não sabia e que agora já posso te ensinar; crer e sofrer contigo aprendi. Acumulo penas, me privei de pedir ajuda, não me atrevo a sustentar o amor que por ti senti. Tive o cuidado de desencantar-me devagar para fazê-lo definitivo, sem riscos de arrepende-me. Minha boca guarda a palavra que possa trair minha intenção de partida e omissão. Não faltam razões para esquecer-me de ti, tentar ficar insensível, imobilizar esse estado selvagem que me liberta.

PRONTO!

Pronto! No caso de haver relevância, usarei palavras que te acalmem, que lidem com a tua conquista e me façam teu albergue. Neste amor que te tenho, morre a minha busca, toda a sede, nele disperso os pequenos e outros amores ao meu redor.



EU DIFERENTE

Sabedor do impossível que é enganar-se a si mesmo, confesso-me incapaz de ocultar tudo o que sinto por ti. És a minha loucura quando te vejo como miragem. Andas e nada solicitas, quando eu mais necessitado tento diferenciar-me na multidão. Tudo o que aprendi fica parecendo pouco para decifrar-te em teu silêncio.

RECLAME

Agrego um novo valor às marcas que deixaste. Mastiguei as pedras, engoli as mágoas, inspirei de tua pele um reclame para ficar. Calo imerso no silêncio que me abrigou. Fico só. Busco uma essência, encontro declarações, tantas ausências, uma ofensa quase esquecidas, algumas flores murchas no jardim, uma despedida sem firmar -não sei de quem para quem, vários nomes sem propriedade e uma lua que já não me faz mais companhia.



SONHAR ILIMITADO

Entre convergências e oposições sustentei que o único caminho que torna minha poesia ardente és tu. Fazes do meu romance algo vivo, és aquele original encanto que adoça a minha alma. Enfeitas meu pensar quando incendeias meu sangue, dando novo sentido à minha vida. Pretendia justificar meu acordar suspirando,

sentindo um amor de todas as cores, todas as estações, todas as pedras, todas as flores, todos os mares. Meus sonhos contigo valem mil vidas, nas íntimas cenas escoo nos teus braços todo o meu futuro. Abandono o exílio se posso nesse meu amor por ti sonhar ilimitado.



CONSENTIMENTO

Mulher, alivia-me dos rigores que tornam o amor temeroso, dá-lhe o destino para que os bons ventos te tragam até junto da minha paz. Descansa em mim, deixa esta grande afeição à vontade para aumentar o meu encanto, fazei que o afeto ganhe seu devido lugar, precipitado às alturas onde habita minha ambição de te conquistar; veste uma feição poética para incluir novas propriedades ao próximo encontro, cria novas fontes que despojem as coberturas, deixa o desejo entrar; perde os sentidos nos braços que te estendo, desprende as palavras, gemidos, confissões que testemunhem os consentidos desatinos que despertarão os gozos

adormecidos. Desvia o golpe, abraça-me. Torna sincera toda tentativa, toda proposta. Abandona as regras, desordena esse excesso que nega à liberdade seus direitos. Converte em festa cada rotina. Perde o controle do tempo, usando uma força que nos desvarie e nos deixe cruzar novas fronteiras. Decreta felicidade à vida que nos pertence.



Roberto Curi Hallal

